

Fechamento dos Mercados e Tendências:

Bolsas Internacionais: As bolsas europeias fecharam em alta, seguindo o otimismo dos investidores com a divulgação de balanços corporativos positivos. Esses balanços foram importantes para acalmar o mercado europeu quanto às políticas protecionistas dos EUA e às tensões geopolíticas entre o Reino Unido e a Rússia.

Nos EUA, as bolsas fecharam sem um direcionamento único. Os investidores ponderaram notícias positivas e negativas em relação ao cenário político norte-americano. Os investidores sem mostraram cautelosos após a intimação de empresas vinculadas ao presidente, Donald Trump, feita pelo conselheiro especial Robert S. Mueller. Entretanto, a confirmação de Larry Kudlow como conselheiro econômico de Trump acalmou o mercado.

Bovespa: (-1,3%; 84.928pts): A Bovespa fechou em forte queda, influenciada pela forte desvalorização das ações da Petrobras. A petrolífera sofreu perdas após a divulgação da nova política de distribuição de dividendos, além dos prejuízos registrados no quarto trimestre do ano passado, de R\$ 5,47 bilhões. O setor financeiro também sofreu perdas, acentuando a queda observada no fechamento da sessão.

Câmbio: (0,69%; R\$ 3,28) – O Dólar fechou em forte alta, seguindo as tendências do mercado internacional. Com as incertezas quanto às políticas protecionistas dos EUA e as expectativas quanto à reunião do FED, os investidores evitaram o risco e aumentaram a demanda por moedas mais fortes, como o Dólar. As novas tensões entre os EUA e a Rússia também influenciaram esse sentimento de cautela internacional.

Juros (JAN 20): (0,00%; 7,37%) – Os juros futuros fecharam estáveis enquanto os investidores ajustam suas expectativas quanto ao futuro da política monetária brasileira e ao cenário externo. O fator que mais pesa sobre as taxas mais curtas é a expectativa de corte de 0,25% da taxa Selic que, assim, passará para 6,5%.

Petróleo Brent (MAI 18): (0,24%; US\$ 65,05) – O preço do barril de petróleo fechou em alta. Essa valorização ocorreu após a Agência Internacional de Energia (AIE) estimar um aumento da demanda global pela *commodity* de até 1,5 milhões de barris por dia em 2018.